

O livro ‘Zulmira Canavarros, a Egéria Cuiabana’

por: **Rubenio Marcelo** *

Com felicidade, recebi (e li) recentemente o bellissimo livro “*Zulmira Canavarros, a Egéria Cuiabana*”, do meu amigo e confrade (da AML) Benedito Pedro Dorileo. Residente em Cuiabá, membro da Academia Mato-Grossense de Letras (Cadeira nº 26) e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Dorileo é também Advogado, Procurador de Justiça ap. e Ex-Reitor da UFMT.

Com o título ‘*A Egéria Cuiabana*’ e prefaciado por Gervásio Leite, a obra foi lançada inicialmente em 1978, representando assim um testemunho original da saga da eclética professora cuiabana Zulmira d’Andrade Canavarros (14/11/1895 – 14/09/1961): uma das mulheres mais marcantes da história da cultura regional (sempre vivendo à frente do seu tempo) – foi pianista, compositora, ativista cultural e teatróloga. A publicação recebeu – à época – inúmeros elogios da crítica especializada e de intelectuais, como, v.g., Luiz da Câmara Cascudo, Rubens de Mendonça, Silva Freire, Balbina Garcia e outros.

Sobre o seu primeiro encontro com a biografada, assim escreve Dorileo: “Corria o ano de 1951, quando a movimentação artística da *Rádio A Voz d’Oeste* atingia o apogeu (...) Foi então que, de perto, a conheci. Incluíram-me num conjunto, cabendo-me o cavaquinho que mal executava. Na hora do ensaio, muito jovem, entrei na sala quando todos já estavam a postos com os instrumentos afinados. Ela me fixou o olhar, deu a nota ao piano, eu tremi, logo passou o tremor; um sorriso maternal infundiu-me n’alma simpatia e confiança, poderia errar. Compartilhava então do convívio de uma criatura de Deus, amável e amada Zulmira d’Andrade Canavarros, a *Pitu Zulmira* na intimidade do seus mais chegados amigos. Marcou-me a sua personalidade. Dela procurei saber, embora pouco saiba, pois não consegui perلustrar a dimensão infinita do seu humanismo”.

Esta nova edição (ampliada) do livro, que comemora os 120 anos do nascimento da eclética homenageada, traz – além da sua biografia enriquecida – dentre outros tópicos: a campanha pela edificação do Teatro Municipal Zulmira Canavarros, o Clube Esportivo Feminino (que tinha objetivo de promover a recreação, o esporte e a cultura), os 80 anos do Mixto Esporte Clube (que teve Zulmira como fundadora e primeira presidente), os 75 anos da *Rádio A Voz d’Oeste*, o Centro Artístico, o Movimento Cultural Feminista, o Teatro-Revista, o Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros (inaugurado, em 22/12/2014, no espaço da Assembleia Legislativa/MT), o ‘Alma de Gato’ (atual grupo de canto “a capella” que tem como um dos integrantes Gilberto Luiz Canavarros Nasser, neto primogênito de Zulmira), registros de imagens do (1º) lançamento de ‘Egéria Cuiabana’ (na UFMT, em 10/01/1978), e ainda partituras musicais de algumas das tantas composições de Zulmira Canavarros, como por exemplo as músicas “Antônio João” (samba), “Trio Infernal” (marcha), “Algodão” (samba), “Retrato do Brasil” (marcha), “Quero casá” (embolada), “Mato Grosso” (dobrado), “No Batuque”, “Rasqueado”, “Hino à Nossa Senhora da Boa Morte” (religioso) e várias outras.

Num trecho da apresentação deste recente volume, afirma o autor B. P. Dorileo: “Precisamos de Zulmira sempre, principalmente nesta época em que pisamos a soleira dos 300 anos de Cuiabá, em 8 de abril de 2019. Pouco tempo nos sobra, sendo necessário reviver o entusiasmo do passado. Obstáculos existem, pois a sociedade está sobressaltada pela política do embuste, açodada pela velocidade das horas, tumultuada pela mudança brusca de valores. Pelos séculos, a *Egéria* será sempre fanal de crença, idealidade artística e projeção cultural de um povo”.

Que assim seja! Obrigado, Professor Dorileo, pelo carinho fraternal do envio deste tesouro, e pela vossa incansável (e sempre brilhante) atuação em prol da Educação e da Cultura do nosso país.

* *Rubenio Marcelo é poeta/escritor, crítico de arte, membro efetivo da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e membro correspondente da Academia Mato-Grossense de Letras*